

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

EDUARDA DE MENESES LOPES

**ALIMENTAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS: CONSUMO DE
ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES DE ALTO RISCO**

João Pessoa
2025

EDUARDA DE MENESES LOPES

**ALIMENTAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS: CONSUMO DE
ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES DE ALTO RISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel.

Coorientador: Prof. Dr. Herbert Ghersel.

João Pessoa
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864a Lopes, Eduarda de Meneses.

Alimentação e condições sociais : consumo de ultraprocesados por gestantes de alto risco / Eduarda de Meneses Lopes. - João Pessoa, 2025.

45 f. : il.

Orientação : Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel.

Coorientação : Herbert Ghersel.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Gestação de alto risco. 2. Alimentos ultraprocesado. 3. Escolaridade. 4. Saúde materna. I. Ghersel, Eloisa Lorenzo de Azevedo. II. Ghersel, Herbert. III. Título.

UFPB/CCS

CDU 618.3

EDUARDA DE MENESES LOPES

**ALIMENTAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS: CONSUMO DE
ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES DE ALTO RISCO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em 22 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Orientadora - (DO/CCS/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 HERBERT GHERSEL
Data: 24/04/2025 09:27:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Herbert Ghersel
Coorientador e examinador - (DO/CCS/UFPB)



Profa. Dra. Cinthia Karla Rodrigues Do Monte Guedes
Examinadora - (DN/CCS/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e sabedoria ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, pelo amor, apoio e incentivo incondicional. Sempre investiram na minha educação e, sem eles, eu não estaria onde estou hoje.

Ao meu namorado, Sam, por estar sempre ao meu lado, com paciência, carinho e palavras de encorajamento, principalmente nos momentos em que mais precisei de apoio, sua presença fez toda a diferença.

À minha amiga Verônica Alves, pela parceria, amizade e trabalhos em grupo da faculdade.

Ao meu amigo Felipe Borba, que será um grande professor, e que com toda paciência me ajudou a entender as coordenadas do trabalho, como se já fosse um mestre.

À Profa. Eloísa Ghersel e Prof. Herbert Ghersel, por ter acreditado em mim durante todos os anos em que fiz parte do projeto e por todo o incentivo ao longo da minha formação.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

“Espero o tempo certo, tudo no seu tempo, pra tudo tem jeito”.

(Matheus de Bezerra)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frequência da faixa etária de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024..... 15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Nível de escolaridade de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	16
Tabela 2: Renda familiar de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	17
Tabela 3: Condições clínicas apresentadas pelas gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	17
Tabela 4: Frequência do consumo de AUP pelas gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	18
Tabela 5: Associação entre “Qual o seu nível de escolaridade? X Alimentos ultraprocessados”. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	18
Tabela 6: Associação entre “Qual a renda familiar X Alimentos ultraprocessados”. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.....	19

RESUMO

O estilo de vida moderno tem incentivado a busca por praticidade e menor custo na alimentação. Considerando a importância da nutrição para a saúde humana, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) tem gerado preocupação, especialmente entre gestantes de alto risco, que podem ter sua condição de saúde agravada por uma dieta inadequada. Este trabalho, desenvolvido a partir do projeto de extensão universitária “Promoção de Saúde para Gestantes e Puérperas Atendidas no HULW/UFPB”, teve como objetivo analisar a relação entre escolaridade, renda familiar e o consumo de AUP por gestantes de alto risco atendidas na Unidade de Saúde da Mulher do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB), em João Pessoa - PB. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com amostragem definida a partir de cálculo amostral, envolvendo 196 gestantes com idades entre 13 e 46 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais, utilizando um questionário estruturado aplicado com o auxílio do pesquisador, e analisados com o *software* SPSS (versão 26) por meio de estatística descritiva. Os resultados apontaram que a maioria das gestantes possuía ensino médio completo, renda entre 1 e 2 salários mínimos e encontrava-se fora dos extremos etários associados ao risco obstétrico. Verificou-se um consumo moderado de AUP. O maior consumo foi observado entre gestantes com menor nível de escolaridade, enquanto a renda não apresentou padrão claro de associação. Esses achados reforçam a influência de fatores educacionais nas escolhas alimentares durante a gestação e apontam para a importância de aprofundar essa relação em estudos futuros. Além disso, evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à educação nutricional de gestantes em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de promover hábitos alimentares mais saudáveis e reduzir os riscos à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: gestação de alto risco; alimentos ultraprocessados; escolaridade; renda; saúde materna.

ABSTRACT

The modern lifestyle has encouraged the search for practicality and lower cost in food. Considering the importance of nutrition for human health, the increase in the consumption of ultra-processed foods (UPF) has raised concerns, especially among high-risk pregnant women, who may have their health condition aggravated by an inadequate diet. This study, developed from the university extension project “Health Promotion for Pregnant and Postpartum Women Treated at HULW/UFPB”, aimed to analyze the relationship between education, family income and the consumption of UPF by high-risk pregnant women treated at the Women's Health Unit of the Lauro Wanderley University Hospital (HULW/UFPB), in João Pessoa - PB. This is a descriptive cross-sectional study, with sampling defined from sample calculation, involving 196 pregnant women aged between 13 and 46 years. Data were collected through face-to-face interviews, using a structured questionnaire applied with the help of the researcher, and analyzed using SPSS software (version 26) using descriptive statistics. The results showed that most pregnant women had completed high school, earned between 1 and 2 minimum wages, and were outside the age extremes associated with obstetric risk. Moderate consumption of UPF was observed. Higher consumption was observed among pregnant women with lower levels of education, while income did not show a clear pattern of association. These findings reinforce the influence of educational factors on food choices during pregnancy and point to the importance of deepening this relationship in future studies. In addition, they highlight the need for public policies aimed at nutritional education for pregnant women in vulnerable situations, with the aim of promoting healthier eating habits and reducing risks to maternal and child health.

Keywords: high-risk pregnancy; ultra-processed foods; education; income; maternal health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS (AUP).....	9
3.2 NECESSIDADES NUTRICIONAIS NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO.....	10
3.3 IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MATERNA E FETAL.....	11
3.4 FATORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS NO PADRÃO ALIMENTAR DE GESTANTES.....	12
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	14
4.2 ÁREA DO ESTUDO.....	14
4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM.....	14
4.4 COLETA DE DADOS.....	14
4.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	15
4.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	15
5 RESULTADOS.....	16
6 DISCUSSÃO.....	20
7 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	30
APÊNDICE B - Entrevista Individual.....	32
ANEXOS - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).....	36

1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida moderno tem incentivado a busca por praticidade e menor custo na alimentação. Considerando a importância da nutrição para a saúde humana, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) tem gerado preocupação nos profissionais de saúde, sobretudo quando se trata de gestantes de alto risco, que podem ter sua condição de saúde agravada por uma dieta inadequada. Diante disso, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de orientar, prevenir e mitigar possíveis danos nutricionais.

Os alimentos ultraprocessados são amplamente reconhecidos na literatura nutricional como escolhas alimentares prejudiciais à saúde quando incorporados à dieta padrão (Elizabeth *et al.*, 2020; Juul; Vaidean; Parekh, 2021; Martí Del Moral; Calvo; Martínez, 2021). Segundo a classificação NOVA, esses produtos são formulações industriais feitas predominantemente de substâncias extraídas de alimentos, derivados de constituintes alimentares ou sintetizadas em laboratório, com pouco ou nenhum alimento *in natura* em sua composição (Monteiro *et al.*, 2018; Brasil, 2014). Essas formulações visam criar produtos práticos, de alta palatabilidade e custo reduzido, características que incentivam seu consumo em larga escala, mas que não contribuem positivamente na qualidade nutricional. Além disso, embalagens atrativas e estratégias de *marketing* reforçam seu apelo, promovendo a substituição de outros grupos alimentares (Monteiro *et al.*, 2018).

Por outro lado, a gestação é um período de alta demanda nutricional e, quando é classificada como de alto risco, devido a condições clínicas e patologias como hipertensão ou diabetes, requer ainda mais uma alimentação adequada. Nesses casos, a dieta equilibrada torna-se essencial para garantir o desenvolvimento saudável e prevenir complicações no binômio materno-infantil (Fraga; Theme Filha; Bastos, 2023). A alimentação de qualidade envolve a inclusão de diversos vegetais, frutas, grãos integrais, fontes de proteínas, laticínios com baixo teor de gordura, óleos saudáveis, além de uma restrição no consumo de gorduras saturadas e trans, açúcares adicionados e sódio (Pannucci *et al.*, 2018), garantindo o fornecimento de vitaminas, minerais, fibras e antioxidantes (Santander Ballestín *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os impactos negativos dos AUP ganham ainda mais relevância. A ingestão frequente desses produtos, caracterizados por sua baixa

qualidade nutricional e alto valor energético, estão associados a desfechos adversos, como hipertensão gestacional (Sousa *et al.*, 2019), diabetes gestacional (Schoenaker, 2016), obesidade (Valicente, 2023) e aumento do estresse oxidativo (Rodríguez-Cano, 2022), agravando ainda mais os riscos associados ao seu consumo.

Sendo assim, manter a dieta saudável é essencial, mas representa um grande desafio para populações em condições socioeconômicas desfavoráveis, pois frequentemente apresentam um consumo de menor qualidade nutricional em comparação com grupos em melhores condições econômicas (Darmon; Drewnowski, 2008). Concomitantemente, a adoção de hábitos alimentares ideais não se limita a uma decisão individual e normalmente é influenciada por fatores ambientais e sociais. Regiões com acesso a estabelecimentos que oferecem alimentos *in natura* e minimamente processados tendem a favorecer padrões nutricionais mais equilibrados. Contudo, barreiras como o elevado custo desses alimentos e a intensa publicidade de ultraprocessados tornam essa prática ainda mais distante (HLPE, 2017; Martin-Biggers *et al.*, 2013).

Além disso, famílias de baixa renda, que destinam uma parcela significativa de seu orçamento à alimentação, frequentemente enfrentam dificuldades para manter a quantidade e qualidade dos alimentos adquiridos, optando por alternativas menos nutritivas (Baccarin; Oliveira, 2021). A escolaridade também desempenha um papel importante, pois indivíduos com menor nível educacional tendem a apresentar restrições no conhecimento sobre nutrição e na capacidade de aplicar orientações preventivas (Backholer *et al.*, 2016). Esses fatores contribuem para o consumo frequente de AUP, que, embora mais acessíveis e práticos, não atendem às necessidades nutricionais de períodos fisiológicos complexos como a gestação.

Com a intenção de proporcionar a troca de conhecimentos entre comunidade acadêmica e população, além do desejo de trabalhar a educação em saúde com gestantes de alto risco, nasceu o projeto multidisciplinar de extensão universitária “Promoção de saúde para gestantes e puérperas atendidas no HULW/UFPB” que acontece no Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB). Em virtude do convívio constante com essas mulheres, foi despertado o interesse em investigá-las e conhecê-las melhor para poder direcionar mais efetivamente as ações do projeto.

Partindo-se da hipótese que o consumo de AUP possa ter relação com a escolaridade e condições socioeconômicas em gestantes de alto risco,

consequentemente refletir na saúde materno infantil, buscou-se conhecer melhor esta relação para traçar estratégias adequadas que possam aprimorar precisamente as ações.

Desse modo, o estudo tem como objetivo principal analisar a relação do consumo de AUP com o grau de escolaridade e condições socioeconômicas em gestantes de alto risco atendidas na Unidade de Saúde da Mulher do HULW/UFPB.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a influência do grau de escolaridade e das condições socioeconômicas no consumo de AUP por gestantes de alto risco atendidas na Unidade de Saúde da Mulher do HULW/UFPB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a frequência e o padrão de consumo de AUP entre as gestantes de alto risco atendidas na unidade;
- Avaliar a associação entre o consumo de AUP e o nível de escolaridade das gestantes;
- Examinar a influência da renda na escolha e consumo de AUP durante a gestação;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS (AUP)

Os AUP são feitos a partir de ingredientes industriais, como açúcares, óleos e proteínas, que passam por processos químicos e industriais, resultando em produtos carentes de fibras e micronutrientes. Esses alimentos são frequentemente enriquecidos com aditivos, como corantes e conservantes, para melhorar o sabor e a durabilidade, tornando-se mais atrativos ao consumidor. Exemplos comuns incluem biscoitos recheados, macarrão instantâneo, doces, refrigerantes e embutidos (Monteiro *et al.*, 2019).

Apesar de práticos e acessíveis, esses alimentos possuem baixo valor nutricional e, quando consumidos em excesso, podem contribuir para escolhas alimentares inadequadas, especialmente em populações com acesso limitado a alimentos frescos e saudáveis (Monteiro *et al.*, 2019).

Embora produtos como margarina e bebidas gaseificadas já fossem consumidos pela população, foi apenas após a segunda metade do século XX que os AUP se tornaram amplamente disseminados (UNC Global Food Research Program, 2023). Nos últimos 20 anos, a ingestão desses alimentos cresceu significativamente entre a população dos Estados Unidos e já corresponde a cerca de metade das calorias consumidas no Reino Unido e no Canadá (Juul *et al.*, 2022; Rauber *et al.*, 2019; Polsky; Moubarac; Garriguet, 2020).

No contexto brasileiro, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada entre 2002-2003 e 2017-2018, revelou que, embora a dieta da população ainda seja amplamente baseada em alimentos tradicionais, como arroz e feijão, houve uma redução no consumo desses itens e um aumento expressivo na frequência de ultraprocessados. Adicionalmente, observou-se um crescimento na ingestão de sanduíches, evidenciando uma piora na qualidade alimentar da população (Rodrigues *et al.*, 2021).

O aumento global e nacional do consumo de AUP tem gerado preocupações significativas para a saúde pública, pois está relacionado ao surgimento de doenças como diabetes *mellitus* tipo 2 (Chen *et al.*, 2023), doenças cardiovasculares (Juul; Vaidean; Parekh, 2021), obesidade (Askari *et al.*, 2020), câncer, asma e até mesmo

maior mortalidade (Louzada *et al.*, 2022). Esses alimentos, devido à sua estrutura modificada durante o processamento, afetam a saúde de diversas maneiras, impactando a absorção de nutrientes, reduzindo a sensação de saciedade, provocando picos de glicose no sangue e prejudicando a microbiota intestinal (Juul; Vaidean; Parekh, 2021).

Esses efeitos negativos são intensificados por fatores que incentivam o consumo desses produtos, como sua praticidade, baixo custo, sabor e o apelo do *marketing*. Eles são rápidos de preparar, acessíveis e frequentemente mais baratos que alimentos frescos, tornando-se uma opção atraente para pessoas com rotinas corridas e orçamentos limitados. Além disso, a publicidade, que foca no prazer imediato, e a ampla disponibilidade em supermercados e *fast foods* incentivam o consumo. Fatores culturais e sociais, como a percepção desses alimentos como modernos, também desempenham um papel importante, assim como a falta de conhecimento sobre os malefícios do consumo excessivo. Esses fatores interagem, levando ao aumento do consumo de AUP e impactando a saúde pública (Monteiro *et al.*, 2018; Monteiro *et al.*, 2019).

3.2 NECESSIDADES NUTRICIONAIS NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

A alimentação desempenha um papel central na gestação, fornecendo os nutrientes necessários para o desenvolvimento do feto e a manutenção da saúde materna (Bueno; Beserra e Weber, 2016). Uma dieta adequada em macro e micronutrientes, ajustada às necessidades específicas de cada período gestacional, baseada em alimentos *in natura*, integrais e minimamente processados, traz inúmeros benefícios. Segundo Delbaere *et al.* (2010), uma alimentação equilibrada contribui para a redução de riscos de complicações gestacionais e promove o desenvolvimento ósseo, cerebral e do sistema imunológico do bebê.

Entretanto, nem todas as gestações seguem esse curso sem complicações. A gestação de alto risco é caracterizada por maiores chances de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Fatores como características individuais, idade materna, condições sociodemográficas desfavoráveis, histórico reprodutivo anterior, condições clínicas pré-existentes, exposição a fatores teratogênicos, doenças

obstétricas e intercorrências clínicas durante a gestação podem contribuir para essa classificação (Brasil, 2022).

No Brasil, as gestações de alto risco têm grande impacto na saúde pública, refletindo nos elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal (Brasil, 2012). Estima-se que cerca de 15% das gestações no país sejam classificadas como de alto risco (Brasil, 2017). Entre as principais condições associadas, destacam-se diabetes gestacional e hipertensão crônica, cuja prevalência aumenta constantemente devido ao crescimento de fatores de risco como obesidade, idade materna avançada e precoce (Fernandes *et al.*, 2024).

A nutrição inadequada está diretamente associada ao agravamento dessas condições. Deficiências em micronutrientes como vitamina D e cálcio, por exemplo, estão ligadas ao maior risco de pré-eclâmpsia (Gomes *et al.*, 2016; Hofmeyr, Atallah e Duley, 2002; Mulligan *et al.*, 2010), enquanto a carência de ferro e ácido fólico pode resultar em anemia e malformações fetais. Essas condições podem ser prevenidas ou mitigadas por meio de intervenções nutricionais adequadas (Do Nascimento Paixão *et al.*, 2012).

Apesar da importância de uma alimentação equilibrada, estudos mostram um aumento no consumo de AUP entre gestantes. Sartorelli *et al.* (2019) identificaram que cerca de 32% da ingestão energética de gestantes provinha de AUP, superando a estimativa de Paulino *et al.* (2020), que apontavam 25% da densidade calórica total da dieta. Além disso, Oliveira *et al.* (2023) relataram que o consumo de AUP está associado à piora da qualidade nutricional, com uma diferença de quase 1.000 Kcal/dia entre os extremos de consumo, além de observarem um aumento no consumo de sódio e baixo nível de micronutrientes proveniente desses alimentos.

Portanto, a orientação nutricional durante a gestação é fundamental, especialmente em casos de gestações de alto risco. Promover uma alimentação adequada contribui significativamente para reduzir complicações e garantir melhores desfechos maternos e fetais.

3.3 IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MATERNA E FETAL

Garantir um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento fetal depende, em grande parte, das escolhas e hábitos de vida da gestante. Entre esses

fatores, a alimentação exerce um papel fundamental, pois fornece os nutrientes necessários para que o organismo se adapte às exigências metabólicas características da gestação. Por essa razão, a orientação nutricional adequada é essencial, contribuindo significativamente para os cuidados e a promoção da saúde durante esse período (Marshall *et al.*, 2022).

A alimentação da gestante exerce influência significativa sobre o desenvolvimento do feto e pode impactar o risco de doenças crônicas na vida adulta dos filhos. Tanto a carência quanto o excesso de nutrientes durante a gestação estão associados a uma maior vulnerabilidade a distúrbios metabólicos, neurológicos e ao comprometimento do crescimento infantil (Lucindo; Silva, 2021).

Essa deficiência nutricional pode aumentar o risco de desfechos adversos, como restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e parto prematuro (Do Carmo; Sirtoli, s.d.; Pedraza; De Queiroz, 2011; Fagundes, 2017).

Zhang *et al.* (2023), em uma coorte prospectiva, investigaram a relação entre padrões alimentares prévios à gestação e o peso ao nascer dos recém-nascidos. O estudo apontou que dietas com alta densidade de nutrientes, ricas em vitaminas, minerais e proteínas, podem favorecer um ambiente gestacional mais saudável, contribuindo para um peso neonatal adequado e menor risco de intercorrências no período neonatal. Dessa forma, observa-se que a qualidade da alimentação materna antes e durante a gestação tem implicações diretas não apenas para a saúde da gestante, mas também para o crescimento e o desenvolvimento fetal, com possíveis repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo.

3.4 FATORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS NO PADRÃO ALIMENTAR DE GESTANTES

O padrão alimentar de gestantes é influenciado por diversos fatores, entre eles os aspectos socioeconômicos e educacionais, que desempenham um papel fundamental na qualidade da alimentação e no estado nutricional durante a gestação. A limitação de recursos financeiros pode afetar diretamente a saúde materna, intensificando respostas ao estresse e inflamação, além de aumentar a vulnerabilidade a infecções, ou indiretamente, ao dificultar o acesso aos serviços de saúde (Mousa; Naqash, 2019). Além disso, mulheres com níveis socioeconômicos

mais baixos e idades mais jovens tendem a consumir mais AUP, o que está associado a um maior risco de obesidade durante a gravidez. Por outro lado, gestantes mais velhas frequentemente adotam hábitos alimentares mais saudáveis, o que pode melhorar a qualidade de sua dieta, como evidenciado por Sartorelli *et al.* (2019).

Outro fator relevante é a insegurança alimentar, que pode afetar diretamente a saúde materno-infantil. Gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica frequentemente enfrentam dificuldades na aquisição de alimentos nutritivos, o que pode resultar em dietas monótonas e inadequadas em micronutrientes essenciais, como ferro, ácido fólico e cálcio (Oliveira; Tavares; Bezerra, 2017; Ferreira *et al.*, 2023).

A escolaridade materna também desempenha um papel crucial na alimentação e no estado nutricional durante a gestação. No estudo de Andreto *et al.* (2006), verificou-se que a baixa escolaridade está fortemente associada ao ganho de peso excessivo nesse período, além do fato de que gestantes com menor poder aquisitivo priorizam alimentos mais baratos e calóricos, como os ultraprocessados. Além da influência na alimentação, a escolaridade também afeta a relação entre a gestante e os profissionais de saúde, podendo impactar a adesão às recomendações médicas e nutricionais (Silva *et al.*, 2010). A falta de conhecimento sobre a importância do pré-natal e da alimentação adequada pode levar à negligência no acompanhamento gestacional, aumentando o risco de complicações. O Ministério da Saúde reconhece essa realidade e considera a escolaridade reduzida um fator de risco obstétrico (Brasil, 2012).

No estudo de Lana *et al.* (2020), observou-se que 26,9% das gestantes com escolaridade baixa apresentaram ganho de peso excessivo, sendo que 33,9% das gestantes de alto risco também enfrentaram esse problema, ressaltando a importância da educação e do acompanhamento adequado durante a gestação. No entanto, Teixeira e Cabral (2016) indicaram que, mesmo com a baixa escolaridade, gestantes residentes em áreas do interior buscaram serviços de pré-natal, demonstrando interesse pela saúde materno-infantil. Esse achado sugere que, apesar das barreiras educacionais e socioeconômicas, o desejo de cuidar da saúde da mãe e do bebê está presente, o que reforça a necessidade de estratégias acessíveis de orientação e suporte a essas mulheres.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, que buscou avaliar a relação entre AUP e gestantes de alto risco, e sua associação com fatores como escolaridade e condição socioeconômica.

4.2 ÁREA DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) situado na Universidade Federal da Paraíba, Campus João Pessoa, especificamente na Unidade de Saúde da Mulher, no ambulatório de gestação de alto risco.

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM

A amostragem do estudo foi definida por meio de cálculo amostral, com base na população de gestantes atendidas na Unidade de Saúde da Mulher do HULW no ano de 2022, resultando em um total de 196 participantes. A população-alvo incluiu mulheres com idades entre 13 e 46 anos e, como critério de inclusão, classificadas como gestantes de alto risco.

Foram excluídas da pesquisa as puérperas e gestantes não classificadas como de alto risco. Uma das participantes (sujeito 124) não respondeu completamente ao questionário, mas foi mantida na análise.

Todas as participantes foram previamente informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A), manifestando sua concordância em participar do estudo.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais (APÊNDICE B), utilizando um roteiro estruturado disponibilizado via formulário *online* no *Google Forms*. O instrumento abrangeu informações sobre escolaridade, renda familiar, estilo de vida (incluindo uso de drogas e prática de atividade física), histórico de doenças pregressas e atuais, ocorrência de abortos, presença de doenças crônicas, sintomas de saúde, percepção do peso corporal e consumo alimentar.

4.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu entre 22 de junho de 2023 e 9 de maio de 2024, nas dependências do HULW. As voluntárias responderam ao questionário de forma digital, com o auxílio do pesquisador, no próprio local do estudo.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram inseridos no programa *Microsoft Excel* e tratados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 26) e os resultados foram expressos a partir da estatística descritiva.

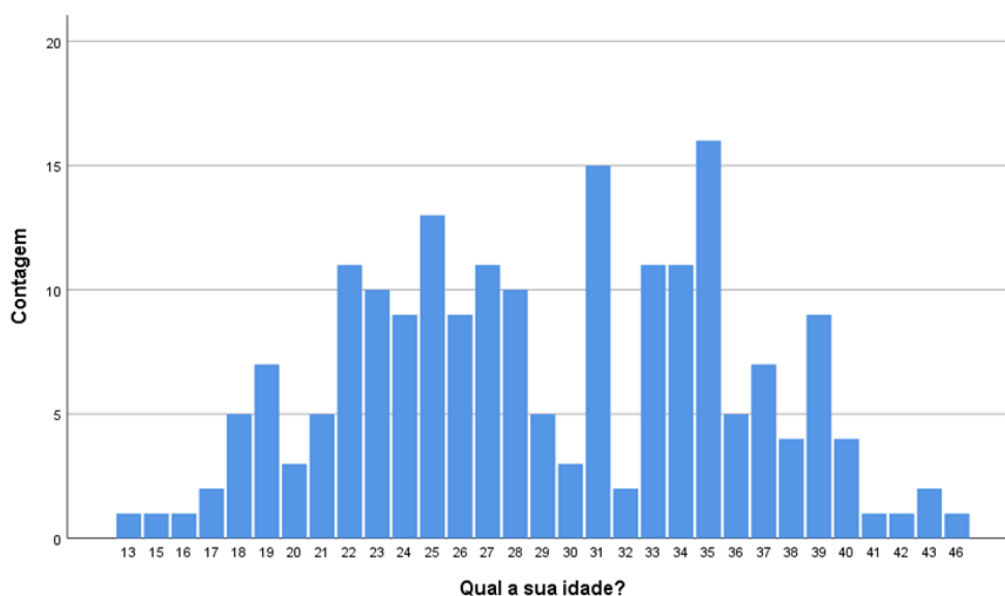
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi realizado como parte de uma pesquisa maior e só foi iniciado após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HULW (CAAE: 69652723.7.0000.5188), com parecer aprovado nº 6.113.045. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações pessoais das participantes.

5 RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 196 mulheres que apresentaram idades entre 13 e 46 anos (média de $29 \pm 6,7$ anos) conforme ilustrado na Figura 1. Dentre elas, 8,7% tinham idade ≤ 19 anos ($n = 17$), caracterizando gravidez na adolescência e 25,5% tinham idade ≥ 35 anos ($n = 50$), considerada gravidez tardia (Minas Gerais, 2007; Brasil, 2012).

Figura 1: Frequência da faixa etária de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Quanto à escolaridade, a maioria das participantes tinha ensino médio completo, representando 45,9% ($n = 90$), seguida por ensino médio incompleto, com 15,3% ($n = 30$), conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1: Nível de escolaridade de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

Frequência	Porcentagem
------------	-------------

Válido	Ensino fundamental I completo (1° ao 5° ano)	1	,5
	Ensino fundamental I incompleto (1° ao 5° ano)	7	3,6
	Ensino fundamental II incompleto (6° ao 9° ano)	22	11,2
	Ensino fundamental II completo (6° ao 9° ano)	7	3,6
	Ensino médio completo (1°,2° e 3° colegial)	90	45,9
	Ensino médio incompleto (1°,2° e 3° colegial)	30	15,3
	Superior completo	24	12,2
	Superior incompleto	15	7,7
	Total	196	100,0

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar os níveis de renda, os dados destacam que a faixa mais frequente foi de 1 a 2 salários mínimos, abrangendo 56,1% das participantes (n = 110) (Tabela 2).

Tabela 2: Renda familiar de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

		Frequência	Porcentagem
Válido	1-2 salários mínimos	110	56,1
	Maior que 2 salários mínimos	13	6,6
	Menor que um salário mínimo	30	15,3
	Sem renda fixa	43	21,9
	Total	196	100,0

Fonte: Autoria própria, 2025.

Em relação às condições clínicas, as participantes relataram uma incidência de 49,7% de diabetes (n = 86), seguida por 31,7% de hipertensão (n = 55) e 8,1% de pré-eclâmpsia (n = 14) (Tabela 3). Cabe destacar que 23 participantes não se enquadraram nas categorias de resposta disponibilizadas no instrumento de coleta de dados.

Tabela 3: Condições clínicas apresentadas pelas gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

Condições clínica	Respostas	
	n	Porcentagem
Diabetes	86	49,7%
Hipertensão	55	31,7%
Gestação gemelar	7	4,0%
Eclampsia	4	2,3%
Pré-eclâmpsia	14	8,1%
Hemorragia	3	1,7%
Parto prematuro	4	2,3%
Total	173	100,0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

No que se refere ao consumo alimentar de AUP, são consumidos diariamente ou com maior frequência por 15,3% (n = 30) das participantes. Dentre as respostas analisadas, 36,9% (n = 72) mencionou consumi-los raramente, enquanto 26,6% (n = 52) afirmaram não consumi-los (Tabela 4).

Tabela 4: Frequência do consumo de AUP pelas gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

	Frequência	Porcentagem
Até 3 vezes por semana	41	21,0
Não consome	52	26,6
Raramente	72	36,9
Uma vez por dia ou mais	30	15,3
Total	195	99,5
Omisso	1	,5
Total	196	100,0

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar a relação entre escolaridade e o consumo de AUP, observou-se que o maior percentual de consumo diário ou mais frequente desses produtos ocorreu entre as gestantes com ensino fundamental II completo (42,9%), conforme ilustrado na Tabela 5.

Tabela 5: Associação entre “Qual o seu nível de escolaridade? X Alimentos ultraprocessados”. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

			Alimentos ultraprocessados				Total
			Até 3 vezes por semana	Não consome	Raramente	Uma vez por dia ou mais	
Escolaridade	Ensino fundamental I completo (1° ao 5° ano)	Contagem	0	1	0	0	1
		%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Ensino fundamental I incompleto (1° ao 5° ano)	Contagem	1	1	3	1	6
		%	16,7%	16,7%	50,0%	16,7%	100,0%
	Ensino fundamental II incompleto (6° ao 9° ano)	Contagem	3	6	6	7	22
		%	13,6%	27,3%	27,3%	31,8%	100,0%
	Ensino fundamental II completo (6° ao 9° ano)	Contagem	2	0	2	3	7
		%	28,6%	0,0%	28,6%	42,9%	100,0%
	Ensino médio completo (1°, 2° e 3° colegial)	Contagem	17	31	31	11	90
		%	18,9%	34,4%	34,4%	12,2%	100,0%
	Ensino médio incompleto (1°, 2° e 3° colegial)	Contagem	3	10	15	2	30
		%	10,0%	33,3%	50,0%	6,7%	100,0%
	Superior completo	Contagem	4	10	8	2	24
		%	16,7%	41,7%	33,3%	8,3%	100,0%
	Superior incompleto	Contagem	3	5	6	1	15
		%	20,0%	33,3%	40,0%	6,7%	100,0%
Total		Contagem	33	64	71	27	195
		%	16,9%	32,8%	36,4%	13,8%	100,0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao relacionar o consumo de AUP com a renda familiar, observou-se que os maiores percentuais de consumo diário ou mais frequente desses produtos foram encontrados entre as gestantes com renda superior a dois salários mínimos (23,1%) e aquelas sem renda fixa (23,8%), conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Associação entre “Qual a renda familiar X Alimentos ultraprocessados”. HULW/UFPB, João Pessoa - PB, 2024.

		Alimentos ultraprocessados	Total
--	--	----------------------------	-------

			Até 3 vezes por semana	Não consome	Raramente	Uma vez por dia ou mais	
Renda familiar	1-2 salários mínimos	Contagem	18	40	43	9	110
		%	16,4%	36,4%	39,1%	8,2%	100,0%
	Maior que 2 salários mínimos	Contagem	2	3	5	3	13
		%	15,4%	23,1%	38,5%	23,1%	100,0%
	Menor que um salário mínimo	Contagem	5	9	11	5	30
		%	16,7%	30,0%	36,7%	16,7%	100,0%
Sem renda fixa		Contagem	8	12	12	10	42
		%	19,0%	28,6%	28,6%	23,8%	100,0%
Total		Contagem	33	64	71	27	195
		%	16,9%	32,8%	36,4%	13,8%	100,0%

Fonte: Autoria própria, 2025.

6 DISCUSSÃO

Quanto à idade materna, as participantes do presente estudo tinham média de $29 \pm 6,7$ anos. Resultado semelhante foi observado no estudo de Fernandes *et al.* (2019), realizado no Rio Grande do Sul, que investigou o consumo alimentar de gestantes de alto risco e encontrou uma média de idade de 29,6 anos. Dados próximos também foram relatados por Guedes *et al.* (2022), que, ao avaliar o perfil epidemiológico de gestantes atendidas em uma unidade especializada, observaram uma média de idade de 29 anos, com variação entre 13 e 46 anos. A maior parte das participantes do estudo em tela (65,4%) apresentaram idade fora dos extremos etários considerados de risco, portanto outros fatores podem ser determinantes do risco gestacional.

A respeito do nível educacional, observa-se que a maior parte das gestantes estudadas apresentavam o ensino médio completo (45,9%) e que quase 20% (19,9%) tinham ensino superior completo ou incompleto. Resultados semelhantes foram encontrados por Lima *et al.* (2023), que, ao analisar gestantes de alto risco atendidas em um hospital de Pernambuco, observou uma predominância de escolaridade média ou superior em comparação aos níveis educacionais mais baixos. Os achados do presente estudo reforçam que a maioria das gestantes atendidas em serviços de alto risco estudaram até o ensino médio e algumas chegaram ao nível superior, o que pode refletir positivamente na adesão às orientações e ao autocuidado durante a gestação. Esta receptividade e aceitação

em seguir as recomendações sobre cuidados com a saúde é observada e relatada pelos extensionistas durante os encontros no projeto de extensão.

Por outro lado, Dos Santos Lopes *et al.* (2019), ao analisarem 190 gestantes em condições clínicas complexas em Alagoas, relataram que 31% tinham ensino médio completo e 66,8% apresentavam escolaridade inferior, indicando a prevalência de escolaridade básica. Em conformidade com essa perspectiva, Rolim *et al.* (2020 *apud* Mittelmark, 2015) identificaram que a baixa escolaridade está associada à menor busca por serviços de saúde e à baixa adesão ao pré-natal, o que dificulta o acesso das gestantes e de seus familiares às informações necessárias para uma gestação saudável. De modo semelhante, os estudos de Amthauer e Cunha (2022) e Oliveira *et al.* (2016) identificaram que adolescentes enfrentam dificuldades para comparecer às consultas de pré-natal, devido a limitações educacionais que prejudicam a compreensão de orientações sobre o desenvolvimento fetal, vias de parto e uso adequado de medicamentos.

Sobre os níveis de renda, resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Silva *et al.* (2021), que indicaram que a maioria das gestantes possuía renda familiar superior a um salário mínimo. Por outro lado, Lima *et al.* (2023) e Oliveira *et al.* (2022) observaram que a maior parte das participantes relatou uma renda familiar mensal igual ou inferior a um salário mínimo. Ainda, Silva *et al.* (2021) afirmam que quanto maior a renda familiar, mais favoráveis tendem a ser os aspectos relacionados à saúde e ao padrão alimentar durante a gestação. Em contrapartida, Lima *et al.* (2023) evidenciam que, diante das limitações financeiras e da baixa escolaridade, muitas gestantes recorrem a alimentos de menor custo, como os ultraprocessados, os quais apresentam baixo valor nutricional e podem comprometer a qualidade da alimentação materna.

Sobre as condições clínicas, os resultados deste estudo demonstram uma prevalência de diabetes superior à observada por Rosa e Martins (2023) no Amazonas. No entanto, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a pré-eclâmpsia também se destacaram como as condições mais prevalentes no estudo comparativo. Corroborando com esses achados, Paiva *et al.* (2018) identificaram que as patologias mais frequentes em sua pesquisa foram HAS, malformações fetais e diabetes. Ressalta-se que fatores relacionados ao consumo alimentar podem contribuir para esses desfechos. Almarshad *et al.* (2022), em uma revisão da literatura, apontam que dietas ricas em AUP estão fortemente associadas ao

desenvolvimento de diabetes *mellitus* gestacional e diabetes tipo 2, o que reforça a relevância de hábitos alimentares saudáveis durante a gestação.

Ao analisar a relação entre escolaridade e o consumo de AUP, esse dado é reforçado pelo estudo de Gomes *et al.* (2019), que identificou que gestantes com menor nível de escolaridade apresentaram maior porcentagem de energia proveniente de ultraprocessados.

Ao analisar a relação entre renda e o consumo de AUP, esse achado chama atenção por não seguir uma tendência linear, uma vez que os maiores percentuais de consumo de AUP não foram observados entre os grupos de menor renda. Tal padrão pode indicar que, independentemente da faixa de renda, outros fatores como praticidade, hábito alimentar, tempo disponível para o preparo das refeições e influência da publicidade podem estar mais diretamente associados ao consumo desses produtos. Segundo Caivano *et al.* (2017), a publicidade desempenha um papel significativo nesse processo, utilizando estratégias de persuasão para despertar interesses e influenciar as decisões de consumo. Promoções em supermercados, campanhas publicitárias e técnicas baseadas no comportamento do consumidor são amplamente empregadas para impulsionar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados.

A predominância do consumo de AUP, ainda que moderado, levanta preocupações sobre seu impacto na saúde materna. Talebi *et al.* (2024), em uma revisão sistemática e meta-análise, reforçam essa relação, apontando que a ingestão excessiva de AUP antes e durante a gestação está associada ao aumento do risco de diabetes gestacional e hipertensão. Além disso, Moura *et al.* (2010) destacam que condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa escolaridade e renda familiar reduzida, podem aumentar a vulnerabilidade das gestantes, pois essas situações estão frequentemente associadas a maiores níveis de estresse e piores condições nutricionais, elevando o risco de complicações na gestação.

Nesse sentido, a considerável prevalência de diabetes (48,3%) e hipertensão (30,9%) entre as participantes pode estar relacionada a esse padrão alimentar, agravado pelas condições socioeconômicas e educacionais. A limitação no acesso a alimentos *in natura* e minimamente processados pode levar a escolhas menos saudáveis, favorecendo o desenvolvimento dessas complicações e representando um fator de risco adicional para a saúde materna e fetal.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o delineamento transversal, que impede estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Além disso, o uso de entrevistas como instrumento de coleta pode ter gerado vieses de memória e subnotificação no relato do consumo de ultraprocessados, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados.

7 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o consumo de alimentos ultraprocessados entre as gestantes de alto risco foi considerável. Observou-se uma associação entre menor nível de escolaridade e maior consumo de AUP. Por outro lado, não se identificou uma relação consistente entre a renda e o consumo desses alimentos.

Além disso, os resultados deste estudo podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias voltadas à educação nutricional de gestantes em situação de vulnerabilidade, promovendo práticas alimentares mais saudáveis e a prevenção de complicações gestacionais. Tais evidências também reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem o contexto social e educacional das mulheres durante o pré-natal, incentivando a adoção de hábitos que favoreçam a saúde materna e fetal.

Por fim, vale destacar que essa pesquisa também fortalece o projeto de extensão “Promoção de Saúde para Gestantes e Puérperas Atendidas no HULW/UFPB”, servindo de base para melhorar e direcionar melhor as ações feitas junto às gestantes.

REFERÊNCIAS

ALMARSHAD, M. I. *et al.* Relationship between Ultra-Processed Food Consumption and Risk of Diabetes Mellitus: A Mini-Review. **Nutrients**, Basel, v. 14, n. 12, p. 2366, 2022.

AMTHAUER, C.; DA CUNHA, M. L. C. Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade. **Rev Rene**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 17, 2022.

ANDRETO, L. M. *et al.* Fatores associados ao ganho ponderal excessivo em gestantes atendidas em um serviço público de pré-natal na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2401-2409, 2006.

ARAÚJO, E.S.; *et al.* Consumo alimentar de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Mundo saúde**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 28-37, 2016.

ASKARI, M. *et al.* Ultra-processed food and the risk of overweight and obesity: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **International Journal of Obesity**, [s.l.], v. 44, p. 2080–2091, 2020.

BACCARIN, J. G.; OLIVEIRA, J. A. Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021002, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8661127.

BACKHOLER, K. *et al.* The association between socio-economic position and diet quality in Australian adults. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 477–485, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 692 p. : il. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestão de alto risco: manual técnico**. 5nd ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação. **Avaliação e Controle de Sistemas Critérios e Parâmetros Assistenciais para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BUENO, A. A.; BESERRA, J. A. S.; WEBER, M. L. Características da alimentação no período gestacional. **Life Style**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.29-42, 2016.

- CAIVANO, S. *et al.* Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 349–360, 2017.
- CHEN, Z. *et al.* Ultra-Processed Food Consumption and Risk of Type 2 Diabetes: Three Large Prospective U.S. Cohort Studies. **Diabetes Care**, [s.l.], v. 46, n. 7, p. 1335–1344, 2023.
- DARMON, N.; DREWNOWSKI, A. Does social class predict diet quality?. **The American Journal of Clinical Nutrition**, [s.l.], v. 87, n. 5, p. 1107-1117, 2008.
- DELBAERE, K. Nutrient Intake During Pregnancy. **BMJ Online**, [s.l.], n. 7770, 2010.
- DO CARMO, M. S.; SIRTOLI, G. M. Avaliação da aplicação de suplementação para gestantes em clínica particular de Vitória-ES. [s.l.], [s.n.], [s.d.].
- DO NASCIMENTO PAIXÃO, G. P. *et al.* A importância do uso do ácido fólico e sulfato ferroso em mulheres no planejamento familiar e ciclo gravídico–puerperal: revisão integrativa da literatura. **Revista de APS**, [s.l.], v. 15, n. 2, 2012.
- DOS SANTOS LOPES, L. *et al.* Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. **Revista baiana de saúde pública**, v. 43, n. 3, p. 599-611, 2019.
- ELIZABETH, L. *et al.* Ultra-Processed Foods and Health Outcomes: A Narrative Review. **Nutrients**, [s.l.], v. 12, n. 7, p. 1955, 2020.
- FAGUNDES, E. S. A. Influência da nutrição na prevenção de parto prematuro em adolescentes: uma revisão sistemática. **Monografia (Especialização – Residência Integrada em Saúde Coletiva)**. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Uruguaiana, p. 20, 2017.
- FERNANDES, V.A.M. *et al.* Diabetes Gestacional e Pressão Arterial Crônica: Impacto na Saúde Materna e Fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 8, p. 2148–2159, 2024.
- FERREIRA, R. C. *et al.* Padrão de consumo dietético de gestantes e sua relação com a insegurança alimentar no domicílio. **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 128-133, 2023.
- FRAGA, A. C. S. A.;THEME FILHA, M. M.; BASTOS, M. P. Factors Associated with Ultra-processed Foods Consumption in a Cohort of Brazilian Pregnant Women. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 6, 2023.
- GOMES, C. B. *et al.* Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 6, p. 2293- 2306, 2019.
- GOMES, C. B.; *et al.* Alta prevalência de inadequação da ingestão dietética de cálcio e vitamina D em duas coortes de gestantes. **Cadernos de Saúde Pública [Internet]**, [s.l.], v. 21, n. 12, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00127815>.

- GUEDES, H. M. *et al.* Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4219.
- HOFMEYR, G. J.; ATALLAH, A. N.; DULEY, L. Calcium supplementation during pregnancy for preventing hypertensive disorders and related problems. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], 2002.
- JUUL, F. *et al.* Ultra-processed food consumption among US adults from 2001 to 2018. **The American Journal of Clinical Nutrition**, [s. l.], v. 115, n. 1, p. 211–221, 2022.
- JUUL, F.; VAIDEAN, G.; PAREKH, N. Ultra-processed Foods and Cardiovascular Diseases: Potential Mechanisms of Action. **Advances in Nutrition (Bethesda, Md.)**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 1673–1680, 2021.
- LANA, T. C. *et al.* Prevalência, fatores associados e desfechos relacionados ao ganho de peso gestacional excessivo: estudo nascer em Belo Horizonte. Minas Gerais, Belo Horizonte, [s. n.], 2020.
- LIMA, S. A. Á. C. *et al.* Associação do estado nutricional com os níveis pressóricos de gestantes de alto risco atendidas em um hospital de Pernambuco. **RBPS [Internet]**, Pernambuco, p. 56-63, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/38878>.
- LUCINDO, A. L. M. M. M.; SOUZA, G. S. de. A nutrição materna como ponto chave na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal / Maternal nutrition as a key point in disease prevention and fetal development. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 5489–5497, 2021.
- MARTIN-BIGGERS, J. *et al.* What foods are US supermarkets promoting? A content analysis of supermarket sales circulars. **Appetite**, [s. l.], v. 62, p. 160–165, 2013.
- MARTÍ DEL MORAL, A.; CALVO, C.; MARTÍNEZ, A. Consumo de alimentos ultraprocesados y obesidad: una revisión sistemática [Ultra-processed food consumption and obesity - a systematic review]. **Nutrición Hospitalaria**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 177–185, 2021.
- MARSHALL, N. E. *et al.* The importance of nutrition in pregnancy and lactation: lifelong consequences. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [S. l.], v. 226, n. 5, p. 607–632, 2022.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à Saúde do Adolescente**. 2. ed. 152 p. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007.
- MITTELMARK, R. A. Fatores de risco para gestação de alto risco. **Manual MSD**, s. l.: s. n., 2019.
- MONTEIRO, C. A. *et al.* The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutrition**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. 936–941, 2019.

MOURA, E. R. F. *et al.* Fatores de risco para síndrome hipertensiva específica da gestação entre mulheres hospitalizadas com pré-eclâmpsia. **Cogitare Enferm.**, [s.l.], v. 15, p. 250-255, 2010.

MOUSA, A.; NAQASH, A. L. S. Macronutrient and micronutrient intake during pregnancy: an overview of recent evidence. **Nutrients**, [s.l.], 2019.

MULLIGAN, M. L.; *et al.* Implications of vitamin D deficiency in pregnancy and lactation. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [s.l.], v. 202, p. 429.e1-e429.e9, 2010.

OLIVEIRA, A. C. M.; TAVARES, M. C. M.; BEZERRA, A. R. Insegurança alimentar em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do nordeste brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, [s.l.], v. 22, p. 519-526, 2017.

OLIVEIRA, B. G. S. *et al.* Perfil socioeconômico, excesso de peso e associação do consumo alimentar com o ganho de peso de gestantes de um município do nordeste brasileiro. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [s.l.], v. 16, n. 103, p. 762-770, 2022.

OLIVEIRA, E. A. *et al.* Consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados de gestantes atendidas pela Estratégia Saúde da Família no oeste da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 2, p. 123-143, 2023.

OLIVEIRA, G. *et al.* O acesso ao pré-natal no âmbito da atenção básica: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 9, p. 3446–3454, 2016. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i9a11427p3446-3454-2016.

PAIVA, D. S. *et al.* Pré-natal de alto risco em um serviço de referência: perfil sociodemográfico e clínico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. e136, 2018.

PANNUCCI, K. S. *et al.* Update of the Healthy Eating Index: HEI-2015. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, [s.l.], v. 118, p. 1591-1602, 2018.

PAULINO, D. *et al.* Consumption of fresh, processed and ultra-processed foods by pregnant women attended by the Family Health Strategy in western Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 2, 2020.

PEDRAZA, D. F.; DE QUEIROZ, D. Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil. **Journal of Human Growth and Development**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 156-171, 2011.

POLSKY, J. Y.; MOUBARAC, J. C.; GARRIGUET, D. Consumption of ultra-processed foods in Canada. **Health Reports**, [s.l.], v. 31, n. 11, p. 3-15, 2020.

RAUBER, F. *et al.* Ultra-processed foods and excessive free sugar intake in the UK: a nationally representative cross-sectional study. **BMJ Open**, [s.l.], v. 9, n. 10, p. e027546, 2019.

RODRIGUES, R. M. *et al.* Evolução dos alimentos mais consumidos no Brasil entre 2008-2009 e 2017-2018. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 55, p. 4s, 2021.

RODRÍGUEZ-CANO, A. M. *et al.* Ultra-Processed Food Consumption during Pregnancy and Its Association with Maternal Oxidative Stress Markers. **Antioxidants**, Basel, Switzerland, v. 11, n. 7, p. 1415, 2022.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa: factors that contribute to the classification of high-risk pregnancy: integrative review. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 60-68, 2020.

ROSA S. M. L. G.; MARTINS, A. G. Perfil epidemiológico das gestantes de alto risco no Amazonas: uma investigação de 2021 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Amazonas, v. 23, n. 11, p. e14337, 2023.

SANTANDER BALLESTÍN, S. *et al.* Is supplementation with micronutrients still necessary during pregnancy? A review. **Nutrients**, [s.l.], v. 13, n. 9, p. 3134, 2021.

SARTORELLI, D. S. *et al.* Relationship between minimally and ultra-processed food intake during pregnancy with obesity and gestational diabetes mellitus. **Cadernos De Saude Publica**, São Paulo, v. 35, n. 4, 2019.

SCHOENAKER, D. A. J. M. *et al.* The Role of Energy, Nutrients, Foods, and Dietary Patterns in the Development of Gestational Diabetes Mellitus: A Systematic Review of Observational Studies. **Diabetes Care**, [s.l.], v. 39, n. 1, p. 16–23, 2016.

SILVA, M.P., *et al.* Avaliação das condutas de prevenção da Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez entre adolescentes. **Rev Rene Fortaleza**, Ceará, Fortaleza, v. 11, p. 57-65, 2010.

SILVA, T. V. N. *et al.* Food consumption of high-risk pregnant women through an adapted diet quality index. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. e39310313566, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13566.

SOUSA, M. G. *et al.* Epidemiology of arterial hypertension in pregnant. **Einstein**, Sao Paulo, São Paulo, v. 18, 2019.

TALEBI, S. *et al.* The association between ultra-processed food and common pregnancy adverse outcomes: a dose-response systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 369, 2024.

TEIXEIRA, C. S. S.; CABRAL, A. C. V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 27–34, 2016.

HLPE. **Nutrition and food systems: a report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security**. Rome: HLPE, 2017.

UNC GLOBAL FOOD RESEARCH PROGRAM. *Alimentos ultraprocessados: uma ameaça global à saúde pública*. [s.l.]: UNC, 2021. 11 p.

VALICENTE, V. M. *et al.* Ultra-processed foods and obesity risk: a critical review of reported mechanisms. **Advances in Nutrition (Bethesda, Md.)**, [s.l.], v. 14, n. 4, p. 718–738, 2023.

ZHANG, Y. *et al.* Effects of prepregnancy dietary patterns on infant birth weight: a prospective cohort study. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 36, n. 2, 2023.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL****APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

TÍTULO DA PESQUISA: Investigação sobre os principais fatores de risco, autocuidado e autopercepção de gestantes que apresentam gestação de alto risco

Prezada senhora,

Esta pesquisa é para saber quais os principais problemas apresentados pelas gestantes com gestação de alto risco. Está sendo desenvolvida por estudantes da saúde que trabalham em um projeto de extensão com as gestantes no pré-natal do HU, sob a orientação da Prof. Dr. Herbert Ghersel.

O objetivo, além de identificar os principais problemas de saúde, é saber os cuidados que cada uma tem tido com sua própria saúde, inclusive com a saúde bucal. Com isso, a equipe buscará direcionar orientações sobre saúde e princípios básicos que possam ajudar a melhorar sua saúde e o curso da gestação.

Trata-se de um questionário on-line aplicado pelos acadêmicos, solicitamos a sua colaboração para respondê-lo, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que se essa pesquisa lhe trazer algum constrangimento (possível risco) durante as respostas do questionário, você tem o direito de recusar-se a participar, sem nenhum prejuízo a você.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a você não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores, além do que está contido no questionário. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado/a dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

Contato com o Pesquisador Responsável:

Prof. Herbert Ghersel

e-mail:


ghersel.herbert@hotmail.com

Telefone: (83) 98714-5226

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora ou para o Comitê de Ética em Pesquisa, Centro de Ciências da Saúde - 1º andar Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB (83) 3216 7791, comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE B - Entrevista Individual

Pesquisa Gestantes 2023 - HULW

eduarda.meneses.lopes@academico.ufpb.br [Alternar conta](#) 

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

Questionário

Qual a sua idade?

Sua resposta _____

Qual o seu nível de escolaridade?

Ensino fundamental I incompleto (1º ao 5º ano)

Ensino fundamental I completo (1º ao 5º ano)

Ensino fundamental II incompleto (6º ao 9º ano)

Ensino fundamental II completo (6º ao 9º ano)

Ensino médio incompleto (1ª, 2ª e 3ª colegial)

Ensino médio completo (1ª, 2ª e 3ª colegial)

Superior incompleto

Superior completo

Qual a renda familiar?

Sem renda fixa

Menor que um salário mínimo

Menor que um salário mínimo

1-2 salários mínimos

Maior que 2 salários mínimos

Quais desses problemas você apresenta ou apresentou?

Morte perinatal

Parto prematuro

Gêmeos

Pressão alta - hipertensão arterial

Pré-eclampsia

Eclampsia

Diabetes

Hemorragia

Teve abortos? Quantos?

Sua resposta _____

Tem problemas de:

Coração (cardiopatias)

Pulmão (pneumopatias)

Rins - nefropatias

Toxoplasmose

Hepatite

AIDS (infecção pelo HIV) Sífilis Outro: _____

Quando apresentou um desses problemas pela primeira vez você percebeu sozinho que precisava de cuidados médicos ou nunca tinha percebido, só soube nas consultas?

 Sim percebi Nunca tinha percebido Descobri pelos exames do pré-natal

Você sente algum desconforto quando sua pressão está alterada?

 Não Sim

Qual o principal incomodo que você sente atualmente?

 Não sinto nada Dor abdominal Dor nas costas Dor de cabeça Enjoo Vômito Desconforto pelo inchaço Dificuldade para dormir Tremores Dificuldade para dormir Tremores Falta de ar Outro: _____

Em relação ao seu peso hoje, você acha que está normal?

 Não Sim

Seu consumo de sal é:

 Pouco Normal Excessivo Zero, não estou consumindo

Seu consumo de açúcar é:

 Pouco Normal Excessivo Zero, não estou consumindo

Qual a frequência que você costuma consumir os seguintes alimentos?

Bolachas, biscoitos, Pipos ou similares, fritura

- Uma vez por dia ou mais
- Até 3 vezes por semana
- Raramente
- Não consome

Salsichas, linguiça, refrigerantes, sorvetes, doces

- Uma vez por dia ou mais
- Até 3 vezes por semana
- Raramente
- Não consome

Frutas

- Uma vez por dia ou mais
- Até 3 vezes por semana
- Raramente
- Não consome

Verduras

- Uma vez por dia ou mais
- Até 3 vezes por semana

~

- Até 3 vezes por semana

Raramente

Não consome

Bebida alcoólica

- Uma vez por dia ou mais
- Até 3 vezes por semana
- Raramente
- Não consome

Você fuma:

- Não
- Sim

Usa algum outro tipo de droga?

- Não
- Sim
- outro: _____

Você acha que a alimentação pode ajudar a melhorar os problemas de saúde que apresenta na gestação?

- Não

Você acha que a alimentação pode ajudar a melhorar os problemas de saúde que apresenta na gestação?

- Não
 Sim

Você procura cuidar da alimentação?

- Não
 Sim

Você acha que fica muito tempo parada, sentada ou deitada?

- Não
 Sim

Pratica alguma atividade física?

- Não
 Sim

Se não, por que não pratica?

- Saúde não permite
 Cansaço
 Preguiça
 Não sente vontade
 Não tem tempo

ANEXOS - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:

Investigação sobre os principais fatores de risco,

Pesquisador: Ghersel
Herbert

autopercepção e autocuidado de gestantes que
apresentam gestação de alto risco

Área Temática:**Versão** ¹
:**CAAE:** 00.5188
69652723.7.00**Instituição Proponente:** Saúde
Centro De Ciências da**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 6.113.045**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza descritiva com abordagem quantitativa e técnica de observação direta extensiva (questionário no google forms). O objetivo principal é investigar os principais fatores de risco que determinam a gestação de alto risco nas gestantes que fazem o pré-natal no HULW e atitudes pessoais que possam mitigar o risco. Como objetivo secundário, os autores pretendem investigar a autopercepção e o autocuidado com a saúde geral, a prática de atividades físicas, o cuidado com a dieta, e também a autopercepção e o autocuidado com a saúde bucal. A proposta está fundamentada no conjunto de fatores referentes ao risco gestacional, que abordam desde causas individuais, intercorrências clínicas crônicas pré-existentes e atuais até condições sociodemográficas desfavoráveis que são de interesse de estudo do Ministério da Saúde. A pesquisa se entrelaça com um trabalho de extensão, pois os autores buscam como desfecho o direcionamento de estratégias de ações profiláticas e promoção de saúde realizadas nesse projeto de extensão do HULW. A amostra está calculada para 95 gestantes que responderão ao questionário. Não se observa situações ou ações do percurso metodológico que tenham potencial de gerar óbices éticos nessa proposta.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar os principais fatores de risco que determinam a gestação de alto risco nas gestantes que fazem o pré-natal no HULW e atitudes pessoais

Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Endereço:
Cidade Universitária**Bairro: CEP:** 58.051-900**UF: PB Município:** JOAO PESSOA**Telefone:** **Fax:** (83)3216-7791(83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**

Continuação do Parecer: 6.113.045

que possam mitigar o risco.

Objetivo Secundário: Investigar a autopercepção e o autocuidado com a saúde geral, a prática de atividades físicas, o cuidado com a dieta. Investigar a autopercepção e o autocuidado com a saúde bucal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos mínimos previsíveis e relacionados com o preenchimento do questionário no google Forms. Benefícios: Durante o pré-natal, as ações podem ser definidas e trabalhadas conjuntamente a partir da identificação das gestantes de alto risco, assistência direcionada, ações profiláticas e educação em saúde (HALL; CHNG, 1982).

Esta pesquisa é oriunda do projeto de extensão "Promoção de saúde para gestantes que realizam pré-natal no HULW/UFPB". Esta extensão, como o próprio nome revela, promove ações de saúde com gestantes de alto risco neste referido hospital. É multidisciplinar,

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa oriunda de um projeto de extensão. A proposta tem metodologia simples (questionário em Google Forms). O questionário e o conteúdo das perguntas versão sobre potenciais hábitos, atitudes e costumes que possam gerar uma gravidez de risco. O projeto está bem apresentado, os objetivos dialogam com a metodologia. O cálculo amostral está descrito e se observa a preocupação dos autores com a questão de seguir os parâmetros científicos sem gerar conflitos éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatório incluídos na proposta.

Recomendações:

1) os autores confundem entrevista (técnica de observação direta intensiva - que exige uma relação de entrevistado-entrevistador) com respondentes de um questionário (técnica de observação direta extensiva). Portanto, essa frase do ponto de vista metodológico precisa ser revista ou pelo menos re-escrita: "As participantes responderão a uma entrevista, sendo o instrumento para coleta de dados um questionário semiestruturado elaborado através do Google formulários e aplicado pelos pesquisadores"

2) enviar o projeto (arquivo original pdf ou doc) sem comentários sobre encaminhamentos ou dúvidas.

Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	
Endereço:	Cidade Universitária
Bairro: CEP:	58.051-900
UF: PB Município:	JOAO PESSOA
Telefone:	Fax: (83)3216-7791
(83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**

Continuação do Parecer: 6.113.045

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

nao se observa óbices éticos nessa proposta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2136926.pdf	12/05/2023 17:58:48		Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOEFIDELIDADEDEPESQUISADOR.pdf	12/05/2023 17:56:13	Herbert Ghersel	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Instr_col_dados.pdf	12/05/2023 17:55:50	Herbert Ghersel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_HULW.pdf	12/05/2023 17:52:35	Herbert Ghersel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/05/2023 17:51:35	Herbert Ghersel	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Certidao_DCOS.PDF	12/05/2023 17:49:44	Herbert Ghersel	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_HULW.pdf	12/05/2023 17:46:36	Herbert Ghersel	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/05/2023	Herbert Ghersel	Aceito

		17:46:15		o
--	--	----------	--	---

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	
Endereço:	Cidade Universitária
Bairro: CEP:	58.051-900
UF: PB Município:	JOAO PESSOA
Telefone:	Fax: (83)3216-7791
(83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 03 de 04

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**

Continuação do Parecer: 6.113.045

JOAO PESSOA, 13 de Junho de 2023

**Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	
Endereço:	Cidade Universitária
Bairro: CEP:	58.051-900
UF: PB Município:	JOAO PESSOA
Telefone:	Fax: (83)3216-7791
(83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br